

## **Apontamentos sobre a trajetória custodial do acervo documental do Clube Literário Amor à Instrução (1883-2022)**

Djiovan Vinicius Carvalho<sup>1</sup>

Há mais de 80 anos Marc Bloch nos alertava sobre a necessidade de questionar a presença – ou ausência – de documentos nos arquivos. Bloch deixou claro que é a ação humana, e não a ação de deuses, que preserva, descarta, subtrai ou dá destaque aos documentos produzidos pelo homem. Em sentido mais apurado, a incorporação ou não incorporação de determinado conjunto documental aos fundos arquivísticos das instituições que fazem a custódia de documentos delimita, a priori, as possibilidades da escrita da história. Além disso, o tratamento que esses papéis vão sofrer ao longo do tempo, seja o arranjo realizado, o tipo de descrição que lhes facilita ou não o acesso, ou mesmo as políticas de preservação também influenciarão, restringirão ou ampliarão as perspectivas de acesso e pesquisa. Ante o exposto, as considerações de Ana Inés Arce (2015, p. 122) são fundamentais, pois a estudiosa diz que a “compreensão de determinada questão histórica passa também pela percepção do contexto em que estiveram e estão inseridos os documentos que serão fonte de pesquisa”. Desse modo, o presente texto objetiva apresentar parte da trajetória custodial do acervo do Clube Literário Amor à Instrução, que funcionou em Passo Fundo entre 1883 e 1899.

### **Introdução**

O Clube Literário Amor à Instrução constitui-se no primeiro esforço em reunir interessados em discutir aspectos ligados às letras e à literatura em Passo Fundo, cidade que atualmente tem o título de Capital Nacional da Literatura. Todas as informações, que circulam hoje, sobre o funcionamento do Clube, o interesse de seus associados e os livros existentes em sua biblioteca

---

<sup>1</sup> Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo. Bolsista Capes. Mestre e Licenciado em História pela mesma instituição. Membro da Rede de Pesquisa em Acervos e Patrimônio Cultural (REPAC). Bolsista CAPES. E-mail: djiovanc@gmail.com.

foram organizadas pelo médico Nicolau Araújo Vergueiro (1882-1956) na década de 1950.

Em um par de páginas datilografadas, Vergueiro conta que, certa feita, ficou sabendo que se encontravam nos porões do prédio do Clube Pinheiro Machado, atual sede da Academia Passo-Fundense de Letras, dois caixões com livros e papéis antigos que iriam ser incinerados. Examinando-os, ali encontrou um livro que pertencia a seu pai, volumes contendo atas, registro de sócios, receita e despesa e, também, papéis relacionados à tentativa de reorganizar o Clube Literário.

Com autorização dos demais membros do Clube, o médico pôde escolher quais papéis lhe interessavam, guardando-os em sua posse. Com os documentos que preservou, reconstituiu e escreveu, em 1954, parte da história do Clube Literário Amor à Instrução, material que serviu para a construção de textos posteriormente publicados por Delma Gehm<sup>2</sup> e Paulo Monteiro<sup>3</sup>, que tiveram acesso ao *Esboço Histórico* elaborado por Vergueiro. Com vistas a examinar a trajetória custodial do acervo produzido pelo Clube Literário, o presente texto está dividido em duas seções. Na primeira delas traçamos um panorama sobre a história do Clube e sua sede social, espaço fundamental para a guarda da documentação produzida. Já a segunda seção presta-se à elaboração da trajetória custodial, a partir da identificação das camadas de intervenção no acervo. Por fim, tecemos algumas considerações sobre a importância e a necessidade de estudos que abordem a produção e dispersão de arquivos, sobretudo os de ordem privada.

### **O Clube Literário e sua sede**

Fundado em 15 de fevereiro de 1883, o Clube Literário Amor à Instrução teve como primeiro presidente Gasparino Lucas Annes e como primeiro secretário Pedro Lopes de Oliveira. A partir das informações disponíveis, foram identificados como sócios-fundadores, além de Gasparino

---

<sup>2</sup> GEHM, Delma Rosendo. Associações da cidade no passado. In: GEHM, Delma Rosendo. *Passo Fundo através do tempo*: volume 2: fatos, usos, costumes e valores. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2016.

<sup>3</sup> MONTEIRO, Paulo da Silva. 1883/2009 – 116 anos de Ativismo Cultural. In: MONTEIRO, Paulo da Silva. *Passo Fundo História e Cultura*. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2013.

Annes e Pedro Lopes de Oliveira, Felício Bianchi e Diogo de Oliveira Penteados. Durante os anos em que esteve em funcionamento, o Clube teve em seu quadro social cerca de 120 associados, compreendendo professores, rábulas, advogados e funcionários públicos.

Os associados reuniam-se semanalmente para tratar de assuntos de interesse da agremiação, para a discussão de teses preparadas e defendidas por sócios escolhidos e cujos temas eram os mais variados, e para a leitura de poemas e trabalhos dos associados. Além disso, o Clube mantinha a assinatura de jornais de diversas localidades, incluindo jornais da capital da Província e do Rio de Janeiro.

Em 1884, o Clube passou a organizar uma biblioteca, possibilitando que a população em geral a acessasse duas vezes por semana. Vergueiro, ao elaborar seu *Esboço Histórico*, listou mais de trezentos títulos, identificando, inclusive, os doadores dos volumes. Para que a biblioteca pudesse atender aos associados e à população, o bibliotecário recebia um soldo mensal, advindo das mensalidades dos demais membros.

Já em 1887, o Clube adquiriu de Pedro Schleder Filho e Lourenço Máximo de Barros um terreno para a edificação da sede própria do Clube. Em 1888, foi iniciada a construção do edifício, cuja obra foi embargada pela Câmara Municipal por ter sido projetada para dentro do alinhamento da rua do Comércio. Contudo, após esclarecimentos da comissão responsável pela construção, justificando que o Clube completaria o edifício com um saguão alcançando o alinhamento da rua, foi suspenso o embargo. O prédio foi construído pelo sócio Felício Bianchi.

Mais tarde, em 1891, aconteceu a fusão do Clube Literário com o Clube União Recreativo, por proposta do sócio Antonio Manoel de Araújo, presidente do Clube União. A última ata registrada à folha 180 é datada de 3 de setembro de 1892; de acordo com Vergueiro, em virtude da Revolução Federalista (1893-1895), não houve mais reuniões. Essa informação parece estar correta, pois, em 1892, Passo Fundo já vivia em clima de guerra<sup>4</sup>.

Após o assassinato do líder do Partido Republicano local, Francisco Marques Xavier, o coronel Chicuta, em 18 de junho de 1892, o líder federalista

---

<sup>4</sup> Em outro texto exploramos a situação política de Passo Fundo após a Proclamação da República (CARVALHO; VANIN, 2019).

Antonio Ferreira Prestes Guimarães reuniu em Passo Fundo cerca de 2 mil homens sob o comando dos tenentes-coronéis Amancio de Oliveira Cardoso, Antônio de Vargas, Elizario Ferreira Prestes e Salvador Alves dos Santos Rabelo. Prestes nomeou uma comissão, formada, entre outros, por João Issler e Jerônimo Savinhone Marques, a fim “de obterem do comércio da cidade os recursos de guerra, exibido pela imperiosa circunstância do momento” (GEHM, 2016, p. 71). Naquele ínterim, a cidade se transformou em uma vasta oficina, visto que se trabalhou dia e noite, até 25 de junho de 1892, na fabricação de ponchos, guaiacas, camisas, blusas, assim como de lanças e outras armas (CARVALHO; VANIN, 2019). Nesse sentido, parece compreensível que as letras tenham dado lugar às lanças e as atividades do Clube tenham sido eclipsadas pela iminente guerra civil que assolaria Passo Fundo ao longo dos dois anos seguintes.

Com base nas informações de Vergueiro e de Gehm, levantamos a hipótese de que o Clube tinha, ao menos, aspirações republicanas, mesmo que isso não seja abertamente declarado. Tal hipótese é sustentada pelos integrantes do quadro social do Clube, muitos deles aderentes do republicanismo, mesmo que somente após o Golpe de 15 de novembro de 1889 e pela atuação do presidente da agremiação Francisco Prestes.

Francisco Prestes nasceu em Passo Fundo no ano de 1856, sendo irmão de Antonio Ferreira Prestes Guimarães, Elisario Prestes, Pantaleão Ferreira Prestes e Belisario Prestes, e neto do capitão Manoel José das Neves, posseiro e considerado um dos primeiros moradores da cidade de Passo Fundo. Em seu necrológio, publicado no jornal *O Nacional*, em 1937, foram destacados alguns pontos da trajetória desse passo-fundense. Segundo o periódico, Prestes foi

fundador do extinto Club Amor à Instrução em cujas sessões semanais a sua presença foi ininterrupta nos anos de 1884 e 1885, e no qual exerceu cargos. [...] Ausentando-se daqui entre 1886 e 1888, parece ter-se dirigido a Porto Alegre, pois que logo depois, com Francisco Miranda, Homero Baptista e outros, fundava na mesma cidade o jornal ‘A República’, de que foi um dos

diretores: isso nos primeiros anos do regime. Tempos depois, mantinha ele, em Alegrete, um outro jornal, ‘A Palavra’, que perdurou por largo tempo, ao cabo do qual se transferia para Soledade, onde residiu e, duas vezes, foi eleito intendente municipal, administrando o município e sendo, em intervalo ou depois de tais funções, também juiz distrital da sede (ON, nº 2604, 14-01-37).

Cabe destacarmos que Francisco Prestes foi considerado um “propagandista da República”<sup>5</sup>, atuando em jornais republicanos antes da Proclamação<sup>6</sup>, sendo inclusive considerado um “republicano histórico”. Além disso, ficou registrado que o Clube organizou em Passo Fundo uma Guarda Republicana, com a finalidade de “garantir a ordem”, a partir do ano de 1893, arregimentando seus associados, mas também diversos outros interessados.

No desenrolar da Revolução Federalista, a sede do Clube foi utilizada como quartel da Guarda Republicana e como enfermaria. Após a pacificação, em 1899, houve uma tentativa de reorganização, momento no qual foi eleito como presidente da entidade Francisco Antonino Xavier e Oliveira. Ao ser reorganizado, o Clube incorporou o espólio do Clube Literário e Recreativo,

---

<sup>5</sup> Para a autora Celi Pinto (1979), o perfil dos propagandistas republicanos no Rio Grande do Sul era o de um grupo de indivíduos muito jovens e com uma instrução educacional “excepcional” para a época em que viviam, pertencendo, em sua grande maioria, à “classe média urbana” rio-grandense. Jonas Vargas e Tassiana Saccol, ao estudarem a origem dos principais líderes republicanos sul-rio-grandenses, colocaram em xeque a tese de Pinto, reproduzida por diversos outros autores. Contudo, para os fins deste texto, não entraremos nessa discussão. Para maiores detalhes, ver: SACCOL, Tassiana M. P.; VARGAS, Jonas M. Pai monarquista, filho republicano: propaganda republicana, eleições e relações familiares a partir da trajetória de Joaquim Francisco de Assis Brasil (1877-1889). In: MOSTRA DE PESQUISA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: PRODUZINDO HISTÓRIA A PARTIR DE FONTES PRIMÁRIAS, 8, 2010, Porto Alegre, *Anais* [...] Porto Alegre: Corag/APERS, 2010. p. 225-249.

<sup>6</sup> Um outro estudo poderia abordar a inclinação dos jornais assinados pelo Clube Literário, verificando se de fato o Clube funcionou como um núcleo republicano não declarado.

fundado em 1897. Entretanto, apesar do esforço para a reorganização, o Clube não conseguiu voltar às atividades, prejudicadas, inclusive, pelo falecimento do “mais vigoroso e animoso sócio do Clube”, Gasparino Lucas Annes, ocorrido em 1894 (VERGUEIRO, 1954).

Conforme anotações de Vergueiro, parece que não houve mais movimentação no Clube, afinal, em 1899, já funcionava na sede o Clube Dramático Passo-Fundense, que editava o jornal *O Palco*<sup>7</sup>, ambos dirigidos por Antonino Xavier. No mesmo ano foi fundado em Passo Fundo o jornal *O Gaúcho*<sup>8</sup>, que utilizava a sede como gerência do periódico. Em setembro de 1900, *O Gaúcho* registrava a movimentação no prédio

No dia 8 do corrente deram-nos seu primeiro espetáculo os simpáticos atores nacionais Edmundo e Nina Dantés com as comédias *Ciumes Macrobios*, *Amor por Anexins*, *Saráo da Cotinha*, cena cômica *Minha Família* e cançoneta da ópera *I pescatori de Napoli Funi coli, funi cola*. O desempenho foi correto. A concorrência foi regular. Hoje serão levadas a tragédia *Fatalidade* e a comédia em três atos *Emprestas-me tua mulher?*, em que tomarão parte, além do sr. Edmundo e da sra. Nina Dantés, os inteligentes amadores passo-fundenses Brazilico Lima, Armando Annes e Antonio Schell Loureiro (*O Gaúcho*, nº 27, 12-09-1900).

---

<sup>7</sup> O jornal *O Palco* passou a circular em 1º de agosto de 1899. Periódico do Grêmio Dramático Passo-Fundense, dedicava-se à publicação da vivência literária de jovens e adultos engajados no beletrismo e encenação de peças teatrais. Teve como diretor-presidente: Francisco Antonino Xavier e Oliveira. Com curta existência, não chegou a alcançar o ano de 1900.

<sup>8</sup> O jornal *O Gaúcho* passou a circular em Passo Fundo em 11 de março de 1899. Órgão do Partido Republicano, tinha como redator político Gervasio Lucas Annes e como gerente Claro Pereira Gomes. Sua gerência funcionava na rua do Comércio, no edifício do Clube Amor à Instrução. Foi suspenso em princípios de 1901; reapareceu em 1905; e foi extinto em 1920.

Em 1904, com a fundação do Clube Republicano Pinheiro Machado, ele encampou a sede do Clube Amor à Instrução. Em 1909, o Grêmio Dramático Passo-Fundense, representado pelo seu presidente, Antonio Decusati, solicitou à Intendência Municipal verba para a construção de um teatro, “uma necessidade da cidade” (MENSAGEM, 1909). Delma Rosendo Gehm enfatiza o sucesso da peça *A Tomada da Bastilha*, de Anicet Bourgois, representada em março de 1910 “no palco do Clube Amor à Instrução” (GEHM, 1982). No mesmo ano *O Gaúcho* noticiava o funcionamento do cinematógrafo da empresa Joaquim Pozzo, junto ao edifício onde funcionava o Clube Pinheiro Machado (*O Gaúcho*, n. 13, de 02-04-1910).

Em 1911, ocorreu a fusão do Grêmio Dramático com o Grêmio Soares de Medeiros, grupo de teatro amador, criado em Passo Fundo no ano anterior. Com a fusão, a entidade passou a ser chamada de Grêmio Recreio Dramático. *O Gaúcho* acrescentou à notícia o seguinte comentário:

Registramos essa notícia com o maior contentamento, por haver desaparecido uma questão que em certa época ia-se tornando irritante; está dessa maneira resolvida de um modo mais que satisfatório a questão dos grêmios. De modo que, brevemente, poderá contar esta cidade com um teatro, que esteja na altura do progresso de Passo Fundo (*O Gaúcho*, n. 16, de 27-04-1911).

A partir de 1916, momento em que passa a circular o jornal *A Voz da Serra*, diversas são as menções ao Theatro Avenida, que funcionava na antiga sede do Amor à Instrução. Em 1920, com a posse de Nicolau Araújo Vergueiro como intendente municipal, por meio do Ato n. 356, de 27 de dezembro de 1920, o edifício do Theatro Avenida é desapropriado.

O prédio foi remodelado pela Intendência Municipal, que adicionou um segundo piso, e nele instalou o Fórum, que esteve em funcionamento até a década de 1930, quando passou à Seção de Energia Elétrica e, a partir de 1947, à Câmara Municipal de Vereadores. Na década de 1990, o prédio voltou a suas funções originais, posto que acolheu o Teatro Municipal Múcio de Castro.

Funcionando por cerca de 16 anos, Clube Literário Amor à Instrução, a partir da atuação de seus membros, produziu uma série de documentos atrelados a suas funções: atas, recibos, notas, listas e demais papéis atestam a existência e as atividades desenvolvidas pela entidade. Com o encerramento de sua existência, no fim do século XIX, sua sede passou a ser utilizada por diferentes entidades culturais e políticas de Passo Fundo, o que resultou na dispersão do arquivo do Clube, fragmentando as possibilidades da escrita da história sobre a instituição. Na próxima seção, passamos a explorar as diferentes camadas de intervenção sofridas pelo acervo nos últimos cem anos.

### **Custódia e preservação do acervo do Clube Literário**

Ressaltamos, novamente, que com o fim das atividades do Clube e os múltiplos usos da sede social, o acervo e a biblioteca da entidade foram dispersos. Conforme Vergueiro (1954), durante a Revolução Federalista, momento no qual a sede passou a ser utilizada para o aquartelamento da guarda republicana, a biblioteca do Clube “virou estilhas... livros desaparecidos, rasgados, desaparecido... enfim, verdadeiramente fragmentada e inutilizada”.

Aliás, não há registro sobre o que aconteceu com o espólio entre 1899 e a década de 1920, engrossado, em 1898, pelos despojos do Clube Literário e Recreativo, que incluía móveis, como cadeiras, mesas e armários; utensílios diversos, como lampiões, copos, salvas, castiçais, moringa e uma barba postiça; utensílios para a montagem dos cenários das peças, como cortinas, bambinelas, portais de chita e barbantes; e 33 livros, divididos entre comédias e dramas. Todo esse material passou a fazer parte do acervo do Clube Amor à Instrução, possivelmente sendo utilizado pelas entidades que ocuparam o espaço posteriormente.

Vergueiro, ao redigir o *Esboço Histórico*, relata que buscava itens da biblioteca de seu pai João de Vergueiro, falecido anos antes. Ao saber da existência de caixas com materiais que haviam sido do Clube Literário, vai em busca de obras que haviam pertencido ao pai, que fora membro da entidade. Ao tomar posse dos documentos, Vergueiro acabou por salvá-los da incineração, prática muito comum no descarte de papéis.

Nicolau Araújo Vergueiro, além de médico, foi um político influente do município de Passo Fundo. Intendente municipal de 1921 a 1924, ocupou também o cargo de deputado estadual por cinco legislaturas seguidas, entre os



anos de 1909 e 1928, tendo sido ainda deputado federal entre 1935 e 1937. Vergueiro atuou como presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul em 1929 e foi presidente da Sociedade Passo-Fundense de Medicina, fundada em 1931.

Ao longo da vida, Vergueiro construiu uma biblioteca diversificada, que hoje está sob guarda do Arquivo Histórico Regional (AHR), disponível a todos os interessados para pesquisas e consultas. Em seu acervo constam livros e documentos de Política, História, Biografia, Direito, Legislação, Literatura, Psicologia, Filosofia, Religião, Educação, Didáticos, Públicos, Ciências e Medicina, bem como periódicos, como revistas e almanaques, além de objetos pessoais e móveis, como um cofre, quadros, máquina de escrever, fotografias, placas, porta-retratos e outros.

Durante anos a família manteve sua biblioteca na residência construída pelo pai de Vergueiro, demolida na década de 1990 para dar lugar a um edifício residencial. Um espaço na nova construção recebeu a biblioteca de Vergueiro, local em que permaneceu por mais de uma década. Nesse intervalo de tempo, pesquisadores acabaram por utilizar a biblioteca para pesquisas diversas, ocorrendo, inclusive, o empréstimo de materiais por parte da família. Foi nesse contexto que a historiadora Delma Gehm teve acesso aos materiais do Clube Literário e ao *Esboço Histórico* elaborado por Vergueiro, registrando:

Em pesquisa realizada na biblioteca do saudoso passo-fundense dr. Araújo Vergueiro, nosso particular amigo, foi possível reunir dados referentes aos nomes dos livros que foram encontrados em 1895, mas com séries truncadas, estado em que, afinal, veio desaparecer de todo.

Mais de 50 anos após o falecimento de Vergueiro, já no início da década de 2010, seus familiares doaram, após negociações com intermediação de membros do Projeto Passo Fundo e do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF), a sua biblioteca e mobiliário ao AHR. Todavia, no momento da doação, constava em seu acervo apenas o livro de receita e despesa, estando ausentes os demais itens por ele relacionados em seu *Esboço Histórico*.

Em 2009, após o falecimento da professora Delma Gehm, seu neto, Carlos Alexandre, fez a doação do acervo de pesquisa da professora, constando nele, além dos originais da produção intelectual, diversos materiais de pesquisa. Dentre os itens preservados, estavam correspondências, recibos e notas, além de folhas avulsas de um livro de Atas do Clube Amor à Instrução. Esses documentos, a maioria datado do início da década de 1890, era o que restava das atividades do Clube, fundado em 1883 e encerrado em 1899. Supunham-se perdidos os demais itens elencados por Vergueiro, o que impossibilitaria maiores pesquisas sobre a referida entidade.

Contudo, em 2022, recebemos a informação de que uma pessoa tinha materiais antigos em sua casa e que gostaria de doá-los. No momento em que tivemos acesso aos materiais, os identificamos como itens do Clube Amor à Instrução, tratava-se de diversas correspondências, livros de atas e de sócios, além de outros itens que haviam pertencido ao médico Nicolau Vergueiro. Assim, houve a possibilidade de reunião, higienização e acondicionamento adequado do acervo, que, após sua produção, já havia sido reunido e separado. Com isso, tem-se a possibilidade de acesso da população a materiais que há mais de cem anos se encontram em acervos privados, impossibilitando a apropriação e a fruição desse patrimônio cultural, que pode permitir a compressão de parte do passado e a reconstituição de aspectos identitários da população passo-fundense.

### **Considerações finais**

O presente texto é um esforço em realizar um primeiro exame sobre a trajetória custodial do acervo do Clube Literário Amor à Instrução, entidade que no ano de 2023 completará 140 anos de fundação. Desse modo, explorar o “caminho” que os referidos documentos percorreram, ao longo desses 140 anos, enquadra-se nas análises propostas por Heymann (2009), tomando o acervo como objeto de pesquisa. Talvez o ponto que mereça mais destaque seja a incorporação dos documentos da entidade ao arquivo pessoal de Nicolau Vergueiro, ainda na década de 1920. Essa incorporação, garantiu, de fato, a preservação dos documentos, que chegaram aos dias atuais e não foram incinerados, como era para ter acontecido.

A partir do interesse de Vergueiro no Clube Literário, instituição a qual seu pai havia pertencido, abordaremos algumas questões. A primeira, baseada

em ampla bibliografia, é a de que os arquivos privados, longe de serem reveladores apenas do individual, do particular e do íntimo, configuram-se como um espaço privilegiado para a compreensão de fatos e contextos históricos, redes intelectuais, além de sistemas políticos, econômicos e culturais, por guardarem documentos que não dizem respeito somente ao titular do acervo. Diante disso, analisar os processos de constituição e dispersão de arquivos privados ampliaria nosso conhecimento sobre o passado, na medida em que passamos a perceber interesses e desinteresses, com base na presença ou ausência de documentos tanto nos conjuntos institucionalizados quanto naqueles que ainda são mantidos por indivíduos e famílias.

Outra questão remete que estudar a presença ou ausência de documentos nos arquivos (públicos ou privados) é de primordial importância para os historiadores, que muitas vezes naturalizam a existência dos conjuntos documentais. Conforme Bloch (2001, p. 83) “os documentos não se encontram aqui ou ali, por intermédio de algum misterioso decreto dos deuses”, sendo eles preservados ou descartados por interesses individuais ou coletivos. Isso porque a incorporação ou não incorporação de determinado conjunto documental aos fundos arquivísticos das instituições que fazem a custódia de documentos delimita, a priori, as possibilidades da escrita da história. Além disso, o tratamento que esses papéis vão sofrer ao longo do tempo, seja o arranjo realizado, o tipo de descrição que lhes facilita ou não o acesso, ou mesmo as políticas de preservação também influenciarão, restringirão ou ampliarão as perspectivas de acesso e pesquisa. Ante o exposto, as considerações de Ana Inés Arce (2015, p. 122) são fundamentais, pois a estudiosa diz que a “compreensão de determinada questão histórica passa também pela percepção do contexto em que estiveram e estão inseridos os documentos que serão fonte de pesquisa”. Nesse sentido, de acordo com Fernanda Pereira (2011, p. 20), “a construção da memória está estreitamente vinculada ao acesso à informação, que por sua vez está vinculada à organização dos seus suportes materiais”.

À vista disso, reafirmamos a importância da documentação produzida pelo Clube Literário Amor à Instrução para a compreensão de processos e dinâmicas como a alfabetização, a circulação de ideias e de livros, as redes de sociabilidade, bem como outras questões. Desse modo, uma análise mais acurada da própria biblioteca do médico Nicolau Vergueiro possibilitará a identificação, ou não, de obras que pertenceram ao Clube Literário.

## Referências

ARCE, Ana Inês. *“Jóias para os museus da história”*: o acervo documental sobre a Revolução Farroupilha e o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (1925-1940). 2015. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Passo Fundo. 2015.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou O Ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARVALHO, Djiovan Vinícius; VANIN, Alex Antônio. “Aonde o sabre fásca à luz meridiana”: violência política em Passo Fundo - o assassinato do coronel Chicuta (1892). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*. v.2, p. 91-117, 2019.

GEHM, Delma Rosendo. Associações da cidade no passado. In: GEHM, Delma Rosendo. *Passo Fundo através do tempo*: volume 2: fatos, usos, costumes e valores. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2016.

HEYMANN, Luciana Q. Estratégias de legitimação e institucionalização de patrimônios históricos e culturais: o lugar dos documentos. Buenos Aires: VIII Reunião de Antropologia do Mercosul, GT 33 – Processos de patrimonialização da cultura no mundo contemporâneo, 2009. Disponível em: < [https://cpdoc.fgv.br/producao\\_intelectual/arq/1835.pdf](https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1835.pdf)>. Acesso em 01 jun. 2018.

HOBBS, Catherine. Vislumbrando o pessoal: reconstruindo traços de vida individual. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (Org.). Correntes atuais do pensamento arquivístico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016, p. 303-341.

MONTEIRO, Paulo da Silva. 1883/2009 – 116 anos de Ativismo Cultural. In: MONTEIRO, Paulo da Silva. *Passo Fundo História e Cultura*. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2013.

PEREIRA, Fernanda Cheiran. *Arquivos, memória e justiça: gestão documental e preservação de acervos judiciais no Rio Grande do Sul*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

PINTO, Celi Regina Jardim. *Contribuição ao estudo do Partido Republicano Rio-Grandense*. 1979. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, UFRGS, Porto Alegre, 1979.

SACCOL, Tassiana M. P.; VARGAS, Jonas M. Pai monarquista, filho republicano: propaganda republicana, eleições e relações familiares a partir da trajetória de Joaquim Francisco de Assis Brasil (1877-1889). In: MOSTRA DE PESQUISA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: PRODUZINDO HISTÓRIA A PARTIR DE FONTES PRIMÁRIAS, 8, 2010, Porto Alegre, *Anais [...]* Porto Alegre: Corag/APERS, 2010. p. 225-249.

SACCOL, Tassiana Maria Parcianello. *Um propagandista da república: política, letras e família na trajetória de Joaquim Francisco de Assis Brasil (década de 1880)*. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-Graduação em História, PUCRS. 2013.

VERGUEIRO, Nicolau Araújo. *Clube Literário Amor à Instrução: Esboço Histórico*. [Cópia Datilografada], 1954.